

QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Janira Martins Silva Hilarino¹
Adriana Leonidas de Oliveira²

RESUMO:A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica é um departamento altamente importante para a recuperação da saúde da criança enferma (o). Os enfermeiros que atuam nesta área podem ficar sujeitos a condições de trabalho que requerem cuidados emergências e lidam também com a morte e a vida diariamente, portanto, fatores como má condições de trabalho, jornadas longas de trabalho, insuficiência no lazer, dentre outros, podem contribuir para que não haja qualidade de vida dos enfermeiros. Diante desse contexto, apresenta-se esta revisão integrativa, objetivando apresentar o conceito de qualidade de vida, bem como os fatores que afeta tal condição e como reverter situações que causam má qualidade de vida nas organizações. Os resultados foram seis estudos analisados e sumariamente apresentados por nomes dos autores, título e ano de publicados. Desta forma, verificou-se que os autores foram sucintos em evidenciar que a qualidade de vida na enfermagem é uma necessidade, trata-se de uma condição positiva que replica no atendimento. Conclui-se que estudo foi muito relevante e que alcançou os objetivos propostos, sendo que qualidade de vida é uma autorrealização, uma satisfação que conduz a bem estar, seja pessoal ou profissional e que as instituições de saúde devem contribuir para esta condição, promovendo atividades de lazer, por exemplo, aos profissionais da saúde durante a jornada de trabalho.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Unidade de Terapia Intensiva. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida destaca-se frequentemente nas discussões entre as relações entre colaboradores e empresas. Para tanto, na área da saúde torna-se primordial para compor estratégias de combater ao estresse emocional e de lazer para os profissionais, pois em muitos casos os cuidados emergências e intensivos são causam de cargas depreciavas para os mesmos.

¹ Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Imperatriz (FACIMP). Imperatriz. Maranhão. Pós graduanda do Curso de Saúde da Família, Enfermagem do trabalho e UTI. Mestranda em Planejamento e Desenvolvimento regional pela Universidade de Taubaté.

² Orientadora: Graduada em Psicologia. Mestre em Psicologia Clínica. Doutora em Psicologia Clínica. Pós – doutora em Administração. Docente do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional do Mestrado Acadêmico em Planejamento e Desenvolvimento Regional, UNITAU.

A qualidade de vida também está relacionada diretamente ao desenvolvimento das potencialidades dos colaboradores, onde os mesmos associam condições físico-psíquicas de forma excessiva, possibilitando a afetar o seu bem-estar físico, mental, material e social, portanto, é preciso respeitar os princípios da higiene, ergonomia e segurança, e que incentiva o indivíduo a conquista de seus direitos de cidadania, resultando na qualidade de vida como um todo do trabalhador (FREIRE et. al., 2016).

A qualidade de vida de enfermeiros que atuam na UTI pediátrica implica em cuidados permanentes dos colaboradores, envolvendo estratégias mediadores de lazer, autorrealização, satisfação com o trabalho, com a remuneração, com as condições de trabalho, dentre outros. Portanto, é preciso que as instituições em saúde identifiquem tais fatores, a fim de promover e contribuir com a qualidade de vida destes profissionais.

Diante desse contexto, justifica-se este tema a fim de relevante para apresentar considerações teóricas sobre a qualidade de vida dos enfermeiros, profissionais essenciais para o processo de recuperação dos pacientes enfermos, principalmente internados em departamentos especializados como as UTI's.

Apresenta-se esta pesquisa de revisão integrativa, objetivando apresentar o conceito de qualidade de vida, bem como os fatores que afeta tal condição e como reverter situações que causam má qualidade de vida nas organizações. A busca dos artigos, periódicos e trabalhos que subsidiaram esta pesquisa foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO, sites confiáveis, entre outros.

2 IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

A qualidade de vida vem sendo um tema bastante discutido nas organizações, visto que envolve a realização pessoal e contribui para uma jornada de trabalho com eficiência e satisfação por parte do colaborador.

Haja vista, que a qualidade de vida envolve alguns fatores essenciais para o ser humano, tais como: a satisfação do funcionário, a saúde do funcionário, a alimentação, o ambiente da empresa o reconhecimento profissional. Na qualidade de vida do trabalho o funcionário pode participar das reuniões para dá uma ideia melhor para que se desenvolva melhor a qualidade de vida na empresa.

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) envolve organizações, para saber que está acontecendo dentro da empresa o que está acontecendo com o funcionário e como anda a comunicação da empresa e o ambiente. A qualidade atende sempre as necessidades do seu cliente quanto a do seu funcionário, com a qualidade na empresa os seus funcionários vão produzir mais, não vai ter a insatisfação na empresa e sempre vai atingir as metas da empresa, isso requer investimentos da empresa para que seu funcionário tenha um rendimento melhor, seus funcionários serão seus primeiros clientes, e farão propaganda da empresa e assim sua empresa vai ficar mais reconhecida no mercado.

Objetivo da qualidade é o atendimento consistente às expectativas dos clientes, em outras palavras, `fazer as coisas corretas` mais as coisas que a operação precisa fazer corretamente variarão conforme o tipo de operação. Todas as consideram a qualidade como um objetivo particularmente importante. De algum modo, a qualidade é a parte mais visível de uma operação. Além disso é algo que um cliente encontra relativamente fácil para julgar a operação (SLACK et. al. 2013, p. 49).

Qualidade reduz custos, quanto menores os erros cometidos em cada processo de operação, menos tempo será necessário para corrigir os erros e menos confusão e irritação serão espalhadas. Por exemplo, se o depósito regional de um supermercado envia os bens errados a uma loja, significará o tempo dos funcionários, além do custo, sendo usado para resolver o problema (SLACK et. al. 2013).

Conforme Chiavenato (2009) são consideradas algumas condições para a promoção da qualidade no trabalho, são elas: ambientais envolvem a iluminação, temperatura, ruídos e etc. Condições de tempo: como duração da jornada de trabalho, horas extras, períodos de descanso e etc. e condições sociais: como organização informal, relacionamentos, status e etc.

O trabalho afeta todas as dimensões na vida humana: física, afetiva, intelectual e espiritual. A qualidade de vida no trabalho desenvolve a implementação de ações relacionadas à satisfação e motivação do colaborado e, na parte física, através de ações relacionadas às condições do ambiente de trabalho e promoção da saúde. A fim de desenvolver e atender as essas demandas de qualidade de vida, vários campos da ciência têm feito contribuições importantes. São eles: saúde, ecologia, ergonomia, psicologia, sociologia, economia, administração e engenharia (GONÇALVES et.al. 2012, p.2).

De acordo com Milkovick e Boudreau (2015) o gerenciamento do ambiente de trabalho inclui comissões de empregados de acordo para resolução de conflitos e programas para melhoria da qualidade de vida. Executivos, sindicatos e empregado estão tornando-se

cada vez mais conscientes quanto às possibilidades da negociação coletiva. Os empregados de uma organização diferem entre si por suas habilidades, experiências, necessidades, atitudes e motivação. As informações sobre essas diferentes são extremamente relevantes para as decisões de administração de Recursos Humano.

Cada vez mais, os gastos com programas de treinamentos têm sido encarados como investimentos estratégicos, similares aqueles realizados com novas instalações e equipamentos. O treinamento continuado é vital para obtenção de competitividade (MILKOVICK; BOUDREAU, 2015).

Com a exigência das instituições por funcionários competentes e produtivos, influi também na capacitação técnica oferecida pelas empresas, para isso, o treinamento reflete uma das formas mais acessíveis para alcançar patamares de qualidade no trabalho com eficácia (GONÇALVES et.al. 2012).

O trabalho em equipe exige organização e planejamento, compartilhamento das visões do futuro com os colaboradores, parceiros e fornecedores, diálogo aberto e franco com todos os departamentos envolvidos, implantação de melhorias, no sentido de viabilizar as boas ideias que frequentemente ocorrem nas empresas (MONTEIRO, 2011).

No que diz respeito as máquinas mal projetadas ou sem manutenção adequada, falta de equipamentos de segurança e a exposição a substâncias tóxicas causam problemas para todos os empregados. Alguns empregados parecem sofrer mais acidentes do que a média, os índices mais altos estão com os homens de menos de 25 anos, com uma queda estável nos anos seguintes. Entretanto, se os empregados mais velhos se acidentam, os custos disto são maiores. As mulheres de todas as idades índices de acidentes baixos, muito em função da distribuição diferencial de ocupações em relação ao sexo (MILKOVICK; BOUDREAU 2015).

No que se trata do estresse, entende-se que seja um assunto que vem recebendo grande atenção, pelo menos por parte da empresa. É uma área de difícil estudo, já que o que uma pessoa considera estressante, outra pode considerar um divertimento. Por exemplo, não faltam candidatos astronautas, apresentadores de televisão, presidentes ou ministros, ocupações que certamente envolvem uma boa dose de estresse. Uma das abordagens sobre estresse relaciona-o com a questão do controle: a falta de capacidade de tomar as próprias decisões ou usar um certo número de habilidades. Um recente estudo médico questionou a figura popular do executivo estressado e descobriu que os trabalhadores que exercem funções

que combinam alta demanda psicológica com baixo poder de controle (carteiros, telefonistas) têm aproximadamente cinco vezes mais chances de desenvolver uma doença cardíaca do que aqueles que tem maior controle sobre seu trabalho (MILKOVICK; BOUDREAU, 2015).

A qualidade de vida implica criar, manter e melhorar o ambiente de trabalho seja em suas condições físicas – higiene e segurança – seja em suas condições psicológicas e sociais. Tudo isso redundando em um ambiente de trabalho agradável e amigável e melhora substancialmente a qualidade de vida das pessoas na organização. E, por extensão, a qualidade de vida das pessoas fora da organização. Os gurus da qualidade dizem que a qualidade externa nunca é maior do que a qualidade interna: é apenas uma decorrência dela. O mesmo aplica a qualidade de vida das pessoas (CHIAVENATO, 2009).

A qualidade também um requisito importante para manter as empresas funcionando, pois sem ela, é inviável a continuidade no mercado, principalmente, devido a competitividade, o cliente está cada mais informado sobre o que ele realmente quer e ainda prestar com qualidade atendimento em todas as etapas de aquisição de um produto e/ou serviço (DIAS et. al. 2012).

De acordo com Chiavenato (2009), não são apenas as condições físicas de trabalho que importam. É preciso algo mais. As condições sociais e psicológicas também fazem parte do ambiente de trabalho. Pesquisas recentes demonstram que, para alcançar qualidade e produtividade, as organizações precisam ser dotadas de pessoas participantes e motivadas nos trabalhos que executam e recompensadas adequadamente por sua contribuição. Assim, a competitividade organizacional passa obrigatoriamente pela qualidade de vida no trabalho. Para atender ao cliente externo, não se deve esquecer o cliente interno. Para conseguir satisfazer o cliente externo as organizações precisam antes satisfazer seus funcionários responsáveis pelo produto ou serviço oferecido. A gestão da qualidade em uma organização depende fundamentalmente da otimização do potencial humano. E isso depende de quão bem se sentem as pessoas trabalhando dentro da organização.

Desta forma, entende-se que o local de trabalho, portanto, também influencia sensivelmente o grau de realização pessoal no trabalho, tendo em vista que a qualidade deve ser buscada pelos empreendedores, envolvendo integração com o trabalho e satisfação em realizá-lo.

2.1 Qualidade de Vida dos Enfermeiros Que Atuam na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

A qualidade tornou-se objeto de estudo visando a compreensão da mesma ser necessária para o convívio em sociedade, assim se torna importante debater a temática, visando buscar um consenso sobre o conceito de qualidade, bem como estimular a prática da busca da mesma para os componentes da sociedade.

De acordo com Pereira (2012) segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o conceito de qualidade de vida está relacionado a percepção do indivíduo diante sua posição de vida, envolvendo o aspecto cultural e o sistema de valores nos quais fazem parte do cotidiano desse indivíduo, tem em vista a realização dos objetivos, desejos e expectativas. Vale ressaltar, que há instrumentos específicos para avaliar a qualidade de vida em diversas doenças, pois há especificidades em cada departamento clínico.

Silva et. al., (2015) destaca que a preocupação em ter uma vida saudável, livre de complicações de saúde, doenças e sintomas desagradáveis são uma busca de muitas pessoas, incluindo as mulheres, que no período do climatério sentem alguns desconfortos que podem prejudicar o lazer, o trabalho e até relacionamentos interpessoais. Aumentar a expectativa de vida é um bem que exige uma melhor qualidade de vida, tendo em vista, que obter uma vida saudável depende de alguns hábitos, tais como: abandonar o tabagismo, administração uso de drogas ilícitas e lícitas, adotar uma atividade física, consumir alimentos saudáveis, entre outras providências.

No que diz respeito ao profissional de enfermagem, trata-se de um grupo de profissionais responsáveis pelo maior número da força de trabalho dos estabelecimentos hospitalares, assumindo a responsabilidade pela assistência e pela gestão nas 24 horas do dia, ou seja, é a classe de trabalhadores que mais sofre com a inadequada condição de trabalho e com a insalubridade do ambiente hospitalar (TEIXEIRA; MANTOVANI, 2009).

Como é de conhecimento de todos, os profissionais de enfermagem utilizam o período noturno como horário de trabalho, no ambiente estressante do hospital em contato com sofrimento e tristeza, provocando assim mudanças nos horários de repouso que acabam acarretando alterações na maioria das funções fisiológicas e cognitivas. Tudo isso influencia a saúde, tornando-os mais predispostos ao aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis, tais como diabetes mellitus, hipertensão arterial, câncer, obesidade dentre outras (FOGACA et. al., 2010).

Estima-se que atualmente, existem no Brasil cerca de 64 milhões de pessoas com 10 anos ou mais ocupadas em vários tipos de trabalho, conforme dados obtidos pelo recenseamento realizado no ano 2000. Nesse aspecto, acredita-se que metade dessa população (cerca de 28 milhões) trabalha mais que às quarenta e quatro horas semanais, previstas na Constituição de 1988 como a jornada máxima de trabalho semanal. Para que essa jornada semanal seja cumprida, parece bastante razoável supor que, pelo menos no caso de parte desses trabalhadores, o trabalho seja exercido além do horário diurno. Há, portanto, uma parcela da população economicamente ativa que, além de trabalhar mais que o número de horas semanais previstas em lei, ainda o faz em horário noturno (MORENO et. al., 2003).

Acrescenta-se a essa parcela de trabalhadores os que, embora não trabalhem mais que 44 horas semanais, o fazem em horários não usuais e obtém-se o número de trabalhadores em turnos e noturnos da população brasileira. Nesse contexto, não há como não aceitar a existência de uma “sociedade 24 horas”, a qual depende de vasto número de trabalhadores, que estão, por sua vez, sujeitos à exposição de fatores psicossociais do trabalho que interferem nos processos saúde-doença (MORENO et. al., 2003).

Pesquisas tem revelado que o estresse laboral tem sido um dos achados em estudos quando se trata de enfermeiros que atuam em UTI neonatal e pediátrica, vale ressaltar o estudo de Fogaça et.al., (2010) que retrataram tal situação, evidenciando dimensões como: físicas, psicológicos, emocionais, entre outros nesses ambientes. Haja vista que há o trabalho de enfermagem nesses departamentos são cuidar de crianças enfermas (os) que podem resultar em falecimento, partindo então de experiências e profissionalismo dos colaboradores.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, constituindo-se numa pesquisa revisão integrativa, com abordagem quantitativa, que teve como população as produções científicas nacionais relacionadas ao assunto nos últimos dez anos, que busca aprofundar os conhecimentos sobre os estudos existentes a respeito da temática: qualidade de vida de enfermeiros que atuam na UTI pediátrica.

Acerca da pesquisa integrativa Souza et. al. (2010) destaca que se trata de um método que possibilita a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos práticos.

Kuabara et. al. (2014) apontam que a revisão integrativa é uma forma sistemática, pois consiste na ampla análise de publicações, com a finalidade de obter dados sobre determinada temática.

Para a elaboração da pesquisa foram definidas as seguintes etapas:

Na etapa 1) identificação da hipótese ou questão norteadora – consiste na elaboração do problema de pesquisa, definição dos descritores ou palavras-chaves. Nesta etapa, o problema que norteou a pesquisa foi: Qual a importância da qualidade de vida para os enfermeiros que atuam na UTI pediátrica?.

A busca bibliográfica foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME) e Google Acadêmico, pelas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), utilizando como palavras norteadoras: qualidade de vida, enfermagem, UTI pediátrica.

Na etapa 2) seleção da amostragem – determinação dos critérios de inclusão e exclusão. Nesta etapa optou-se por incluir artigos elaborados entre os anos de 2010 a 2017, considerando artigos completos publicados em português que tratassem da temática, pois o estudo visa abordar a realidade brasileira.

Na etapa 3) categorização dos estudos – definição da extração de informações dos artigos selecionados.

Na etapa 4) avaliação dos estudos – leitura minuciosa dos artigos para analisar as informações obtidas de forma crítica.

Na etapa 5) discussão e interpretação dos resultados – extração das informações e comparação dos principais resultados, devendo haver fundamentação teórica e avaliação quanto a sua aplicabilidade.

Para análise, foram levados em conta as semelhanças dos artigos, as questões das pesquisas, os objetivos, relevância e estruturação dos estudos tendo como finalidade organizar e sumarizar as informações.

Na etapa 6) a revisão integrativa é apresentada juntamente com a síntese do conhecimento.

Os dados extraídos foram organizados e sumarizados em forma de texto com caracterização da qualidade de vida de acordo com cada estudo, para que o leitor tenha a oportunidade de avaliar os resultados encontrados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para elencar os objetivos propostos nesta pesquisa, foram analisados seis estudos, apresentados a seguir no Quadro 1, seguido a demonstração do nome do autor, título e ano de publicação.

Quadro 1: Apresentação dos estudos incluídos na revisão bibliográfica;

Nº.	Autor (es)	Título	Ano
01	BELARMINO, Victo Bernardina; RAMOS, Pereira Reinaldo Denise	Qualidade de Vida de Profissionais de Enfermagem: Estudo em Clínica de Doenças Infecto Parasitárias	2017
02	FREIRE, Nascimento Mariana et. al., (2015);	Qualidade de Vida dos Profissionais de Enfermagem no Ambiente Laboral Hospitalar	2016
03	SANTOS, Danilo Marcelo Araújo dos et. al., (2015);	Demandas de atenção do enfermeiro em unidade de terapia intensiva neonatal, pediátrica e geral	2015
04	MENIN, Gisele Elise; PETTENON, Marinez Koller.	Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros	2015
05	RENNER, Sidegum Jacinta; et. al., (2015);	Qualidade de vida e satisfação no trabalho: a percepção dos técnicos de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar	2014
06	FOGAÇA, M. de Cássia; et. al., (2015);	Estudo preliminar sobre a qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais	2010

Fonte: Revisão Integrativa/2020.

Tratando-se da avaliação dos estudos e a interpretação dos resultados, teve-se o cuidado de elaborar as etapas características de produção deste estudo, envolvendo o desenvolvimento durante a elaboração do estudo, para tanto por conta da leitura exaustiva e repetitiva dos artigos e análise crítica dos mesmos. Resultou então, a síntese do conhecimento

foi realizada de forma descritiva, a partir da apresentação das etapas percorridas pelas autoras do trabalho, fornecendo subsídios para a aplicação dos resultados e impactando de forma positiva sobre a qualidade de enfermagem, bem como dos profissionais que atuam na UTI pediátrica.

As produções dos estudos indicaram que 100% dos autores são enfermeiros (as), retratando a preocupação com a temática por parte desse profissional, tal achado é grande relevância, uma vez que a enfermagem está cada vez mais envolvida na temática, significativamente revelando-se como uma contribuição para aumentar o conhecimento sobre a temática.

Belarmino e Ramos (2017) evidenciaram sobre a qualidade de vida dos enfermeiros, tendo como foco na equipe de enfermagem como primordial para o atendimento das expectativas de cada paciente como também dos profissionais em saúde. A qualidade de vida foi retratada pelos autores como essencial para que os mesmos possam desempenhar as jornadas de trabalhos com eficácia e ainda promover melhores condições de trabalho, bem como possibilitar um ambiente de trabalho mais seguro, pois a UTI trata-se de um departamento de alta complexidade e de acesso restrito.

No que diz respeito ao estudo de Freire et. al., (2016) foi enfatizados pelos autores considerações significativas acerca da qualidade de vida dos enfermeiros, dando destaque em coleta de dados com pesquisa de campo aos enfermeiros, os achados foram que a qualidade de vida desses profissionais é comprometida devido as exaustivas jornadas de trabalho, cargas e descargas emocionais, relacionadas ao estresse emocional que ocorre na UTI pediátrica, relacionando aos cuidados para crianças portadores de enfermidades graves. Os autores destacaram a satisfação com auto realização por parte dos enfermeiros, visando também a realização de atividades de lazer para os funcionários.

Tratando-se do estudo de Santos et. al., (2015) abordaram sobre as demandas de atenção do enfermeiro na UTI, revelando como uma profissão essencial para destinar cuidados extremamente específicos neste departamento, visto que quando trata-se de pacientes pediátricos, os cuidados são importantes também, visando atenção para múltiplas e, frequentemente, competitivas demandas impostas pela grande variedade de estímulos no ambiente, enquanto presta assistência aos pacientes e seus familiares, ao mesmo tempo em que se relaciona com colegas e outros profissionais.

Em relação ao estudo de Menin e Petennon (2015) foram pesquisadas as percepções dos enfermeiros acerca da terminalidade da vida infantil. Através de uma pesquisa qualitativa, os autores apresentaram que a UTI é um departamento de cuidado diferenciado, visto que concentra o uso tecnologia e rotina minuciosa de assistência ao paciente diante das condições de urgência e da necessidade de manutenção da vida. A qualidade de vida dos enfermeiros na UTI deve ser encarada pelos gestores como algo, oferecendo qualificação técnica, atividades laborais e de lazer, que visam minimizar os níveis de estresse referentes ao trabalho nestes departamentos.

Renner et. al., (2014) evidenciaram a qualidade de vida e satisfação no trabalho por meio da percepção dos técnicos de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar. Os autores enfatizaram que a qualidade de vida desses profissionais pode ser alcançada através de descanso e atividades de lazer voltadas para o equilíbrio emocional, bem como condições de salários mais justos e compatíveis com as funções designadas, tendo em vista que os enfermeiros em muitos casos fazem por onde desempenhar as atividades de enfermagem por longas jornadas de trabalho, o que pode implicar na qualidade, uma vez que se registra a necessidade de mais de um emprego para manutenção de um padrão de vida digno.

Já Fogaça et. al.,(2010) foram sucintos em abordar um estudo preliminar sobre a qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais. Os autores contribuíram para o entendimento da qualidade de vida desses profissionais com considerações pertinentes sobre a temática, exige da enfermagem qualificação técnica específica, o que resulta em comprometimento extremo, o que resulta na alta interdependência e tomadas de decisões com intervenções complexas, a fim de assegurar ao paciente atendimento emergencial. Portanto, a qualidade de vida para estes profissionais é de essencial importância, implicando na excelência no atendimento, tornando um mediador entre o campo da saúde e do trabalho, facilitando o desenvolvimento de intervenções que promovam o bem-estar organizacional.

Desta forma, todos os estudos aqui apresentados resultaram em agregar conhecimento sobre a temática, proporcionando um conhecimento prévio sobre a qualidade de vida dos enfermeiros na UTI pediátrica, sendo essencial para a efetividade de um bom atendimento, replicando na capacidade de direcionar cuidados que forneçam condições de recuperação do quadro da criança enferma (o).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanidade percebeu que não basta apenas trabalhar, é preciso também agir em conjunto com as organizações para oferecer condições de trabalho justos e com vistas na saúde e qualidade de vida do colaborador. Porém, a qualidade de vida no trabalho só passou a ser preocupação para as empresas depois de muito tempo quando perceberam a importância que ela tem na vida de um funcionário e na sua capacidade de produção para a empresa.

No entanto, compreende-se que há dificuldades para ocorrer mudanças de hábitos ou até mesmo de implantação e aceitação dessa ideia de qualidade de vida no trabalho, mas mesmo assim é preciso mediar e conduzir os colaboradores para tal

No que diz respeito aos enfermeiros que atuam na UTI pediátrica, através desta revisão integrativa, foi possível que constatar que os estudos analisados, apresentaram em suma que trata-se de uma necessidade oferecer condições de trabalhos e de atividades de lazer, satisfação e auto realização para os funcionários, pois são profissionais que atuam em um departamento específico, que requer cuidados emergências e que lidam com morte e vida frequentemente, portanto, o estresse, carga horária de trabalho excessiva, dentre outros fatores, possibilitam a descarga emocional, no qual compromete a qualidade de vida dos mesmos.

Portanto, evidenciou-se que é possível criar condições de atendimento humanizado talvez seja uma tarefa árdua, porém, despertar em cada profissional da saúde a importância de um atendimento humanizado, utilizando práticas seguras e doutrinas de atendimento com satisfação plena do paciente que faz uso dos serviços de saúde, podendo ser providências dos profissionais da saúde.

Portanto, esta pesquisa alcançou os objetivos propostos, onde se constatou-se atribuições significativas para a concretizar de fato melhores condições para enfermeiros da UTI pediátrica, a gestão hospitalar deve perceber e identificar as percepções dos profissionais em saúde, visando aplicar e propor estratégias que possam mediar atividades de lazer, entre outros durante o trabalho dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

BELARMINO, Victo Bernardina; RAMOS, Pereira Reinaldo Denise, Qualidade de Vida de Profissionais de Enfermagem: Estudo em Clínica de Doenças Infecto Parasitárias. **Revista Campo do Saber** – ISSN 2447 - 5 017. Disponível: file:///C:/Users/Farmacia/Downloads/68-246-1-PB.pdf Acesso: 22 jan. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto, **Recursos humanos**: o capital humano das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DIAS, Schneider Rita Ana; DENARDIN, Sérgio Elio; BOLIGON, Rudel Andréia Juliana; MEDEIROS, Bolzan Souto Flaviani; MURINI, Taschetto Lisandra. **Qualidade de Vida no Trabalho**: um estudo de caso em uma cooperativa. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2012. Disponível em: <
<http://http://www.aedb.br/seget/artigos12/681664.pdf> kolte. >. Acesso: 23 jan. 2020.

FOGACA, Monalisa de Cássia; CARVALHO, Werther Brunow de; NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antônio. Estudo preliminar sobre a qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais. **Revista Escolar Enfermagem, USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 708-712, Set. 2010. Disponível:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S0080-62342010000300022&lng=en&tlng=pt. Acesso: 22 jan. 2020.

FUNDAÇÃO FIO CRUZ. **A Saúde dos Enfermeiros**. 2012. Disponível em:
<<http://www.ioc.fiocruz.br/enfsaude/artigos.php>> Acesso: 24 jan. 2020.
GONÇALVES, Nascimento Fabio; MIRANDA, S. Alessandro; NEVES, Alynne; SANTOS, Costa Dayanne Luzia dos; CONCEIÇÃO, Guimarães Marcelo da; BARREIRA, Conceição Marlene; CHAGAS, S. Rafaela; MATTOS, Cardoso Guilherme Raphael. A Importância da Qualidade de vida no Trabalho e sua Influência nas Relações Humanas. **Anuário de Produções Acadêmico-Científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**, 2: 61-77 6. 2012. Disponível: www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/download/144/128 Acesso: 23 jan. 2020.

KUABARA, Macedo de Toschie Cristina; SALES, Souza de Regina Patrícia; MARIN, José Maria; TONHOM, da Rocha Franco Silvia. Integração Ensino e Serviços de Saúde: uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Mineira de Enfermagem - REME**, jan/mar: 18(1): 195-201. 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/918>. Acesso em: 22 jan. 2020.

MENIN, Gisele Elise; PETTENON, Marinez Koller. Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros. **Revista Bioética**, vol.23 no.3 Brasília Sept./Dec. 2015. Disponível:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422015000300608. Acesso em: 22 jan. 2020.

MILKOVICH, George T. BOUDREAU, John W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2015.

MONTEIRO, Eliezer Nicolau Rodrigues. **Qualidade no atendimento ao cliente: estudo de caso da Paracatu Auto Peças LTDA - Paracatu-MG**. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Administração. Faculdade Tecsoma- FATEC. Minas Gerais, Paracatu. 2011. Disponível em: www.fatec.com.br. Acesso:23 jan. 2020.

MORENO, Castro Roberta Claudia; FISCHER, Marina Frida; ROTENBER, Lúcia. A Saúde do Trabalhador na Sociedade de 24 horas. **São Paulo em perspectiva**, 17(1) 2003. Disponível: <http://www.ioc.fiocruz.br/enfsaude/artigos.php>. Acesso:24 jan. 2020.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo , v. 26, n. 2, p. 241-250, jun. 2012. Disponível:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200007Acesso:24 jan. 2020.

RENNER, Sidegum Jacinta; et. al. Qualidade de vida e satisfação no trabalho: a percepção dos técnicos de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar. **Revista Mineira de Enfermagem – REME**, vol.23 no.3 Brasília Sept./Dec. 2014.Disponível:<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/938>. Acesso em: 22 jan. 2020.

SANTOS, Danilo Marcelo Araújo dos; SOUSA, Francisca Georgina Macedo de; MOREIRA, Thaís Marques; SILVA, Andréa Cristina Oliveira; BRAGA, Lorena Carvalho. Demandas de atenção do enfermeiro em unidade de terapia intensiva neonatal, pediátrica e geral. **Cogitare enfermagem**; 20(4): 01-09, Out.-Dez. 2015. Disponível em:<https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1123> Acesso em: 22 jan. 2020.

SILVA, Amanda Aparecida; ROTENBERG, Lúcia; FISCHER, Frida Marina. **Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho**. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 45, n. 6, dezembro, 2011. Disponível em: <www.scielo.br>.Acesso: 23 jan. 2020.

SLACK Nigel, BRANDON-JONES Alistair, JOHNSTON Robert, **Princípios da administração de produção**. Ed: São Paulo S.A, 2013.

SOUZA, Tavares Marcela de; SILVA, Dias Michelly da; CARVAHO, Rachel de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**; 8(1 Pt 1):102-6. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102. Acesso em: 22 jan. 2020

TEIXEIRA, R.C; MANTOVANI, M.F. Enfermeiros com doença crônica: as relações com o adoecimento, a prevenção e o processo de trabalho.**Revista Escola Enfermagem**. USP. 2009; v.43(2): p.415-21. Acesso em: 25 jan. 2020